



SONDAGEM INDUSTRIAL MENSAL

Maio de 2009

Atividade industrial mostra sinais de recuperação

Os números apresentados nesta Sondagem de maio indicam que o desempenho dos negócios industriais na região está melhor do que o verificado em abril. Ao percorrermos os indicadores da pesquisa, poderemos notar que quase todas as variáveis apresentaram resultados melhores quando comparadas com os últimos meses. Ainda é cedo para afirmar que a indústria da região superou os efeitos drásticos da crise internacional, sobretudo porque os números de maio ainda estão bem piores do que os verificados no mesmo período dos últimos três anos, quando a economia estava em crescimento. No entanto, a análise da pesquisa sugere que a indústria da região apresenta sinais claros de recuperação.

Em maio, as empresas assinalaram maior lucratividade, seja em relação ao mesmo mês de anos anteriores, seja em relação a abril (indicador de maior lucratividade passou de 13% em abril para 26% em maio). Este aumento está relacionado com a elevação das vendas industriais, que ampliou 14 pontos percentuais em relação ao mês anterior, assim como uma maior utilização da capacidade instalada de produção (em maio, 43% das empresas operavam utilizando mais de 70% de sua capacidade instalada de produção, ante 38% em abril). Apesar das 350 demissões verificadas em maio, observa-se que o ritmo das exonerações diminuiu sensivelmente: em abril, 800 trabalhadores industriais perderam seu emprego.

Convém salientar como destaque positivo o indicador de investimentos. Em maio, 54% dos empresários consultados disseram que irão manter (49%) ou ampliar (5%) os investimentos planejados para os próximos doze meses. A título de comparação, essas mesmas variáveis agrupavam 42% do total em abril e somente 30% em março. É importante constatar o efeito positivo do acesso ao crédito em relação aos investimentos. No mês de maio, 67% das empresas respondentes não encontraram dificuldades no acesso ao crédito, frente a 56% em abril e 13% em março. A melhora nas perspectivas do investimento industrial certamente é um dos fatores mais importantes para a retomada da expansão da atividade industrial em nossa região.

1. Funcionários

Para o mês de maio, o setor industrial apresentou números mais positivos do que os verificados no mês anterior. Houve, como se pode verificar na tabela 1, um aumento de 13 pontos percentuais no número de empresas que contratou mais funcionários (23% do total de respondentes). Este número, com efeito, é maior do que verificado em maio de 2008, momento de forte expansão da atividade industrial antes da crise econômica. Porém, ainda permanece elevada a porcentagem de empresas que demitiu trabalhadores: 33%. Os resultados da pesquisa “Nível de emprego industrial na Diretoria Regional do CIESP em Campinas” corroboram este entendimento. A variação do emprego industrial em maio ficou em -0,22%, quando comprada com abril, o que significou uma redução de aproximadamente 350 postos de trabalho na região. É importante registrar que o ritmo das demissões foi bem menor, uma vez que em abril cerca de 800 trabalhadores perderam seu emprego nas indústrias da região. Assim, vê-se que a discreta retomada da produção industrial já repercute no ritmo das contratações e demissões fazendo com que estas últimas fiquem menos intensas.

TABELA 01: Variação do número de funcionários entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
Aumentou	13%	10%	23%
Diminuiu	30%	33%	33%
Estável	57%	58%	44%

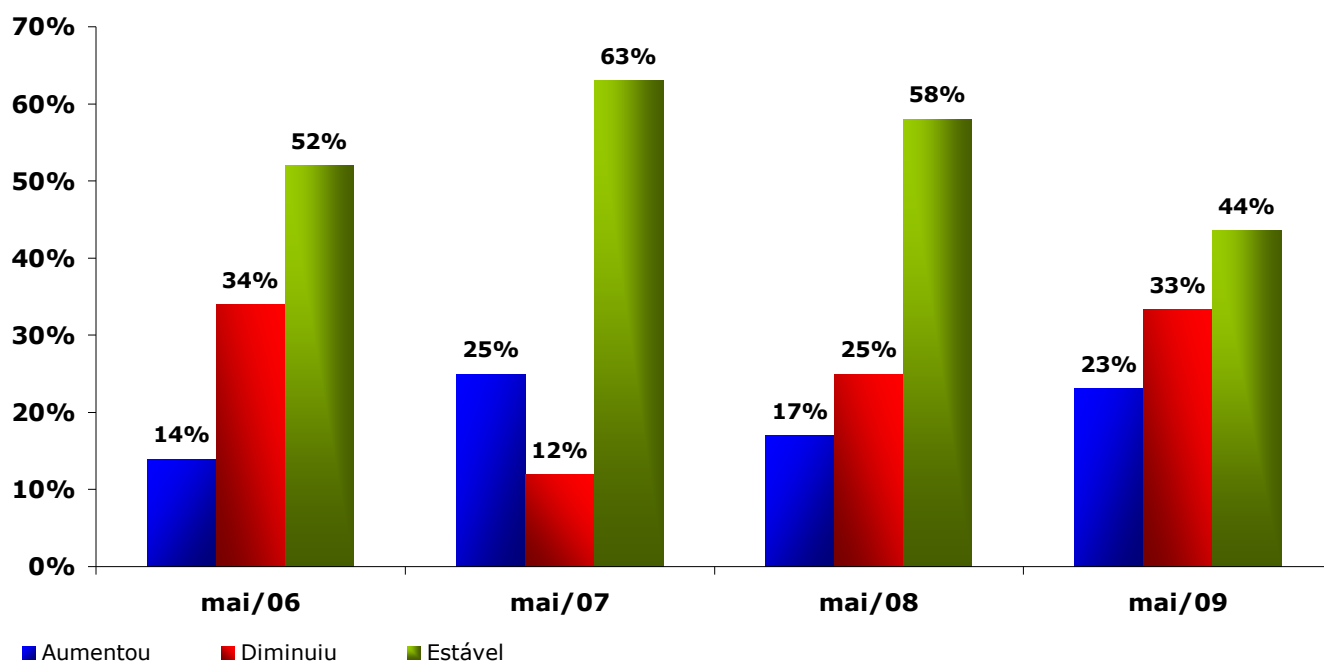
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 02: Variação do número de funcionários para o mês de maio (2006 a 2009)

	mai/06	mai/07	mai/08	mai/09
Aumentou	14%	25%	17%	23%
Diminuiu	34%	12%	25%	33%
Estável	52%	63%	58%	44%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 01: Variação do número de funcionários para o mês de maio (2006 a 2009)



2. Nível de Ocupação da Capacidade Instalada de Produção

No mês de maio, o indicador de utilização da capacidade instalada de produção das empresas da região também apresentou números discretamente melhores do que os observados em abril. Verifica-se em maio que 43% das empresas operavam utilizando mais de 70% de sua capacidade instalada de produção, ante 38% em abril. Este aumento de 5 pontos percentuais sugere que as empresas estão produzindo num ritmo um pouco maior do que o verificado no mês anterior. No entanto, deve-se registrar a elevada proporção (¼) de empresas que utilizam menos de 50% da capacidade instalada de produção. Este número indica que a resposta à demanda de produtos industriais deverá ocorrer num primeiro momento sem a realização de novos investimentos (como será visto a seguir), interferindo certamente no crescimento econômico mais à frente.

TABELA 03: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
de 0,0 a 50,0%	13%	27%	26%
de 50,1 a 70,0%	43%	35%	31%
de 70,1 a 80,0%	22%	25%	28%
de 80,1 a 100,0%	22%	13%	15%

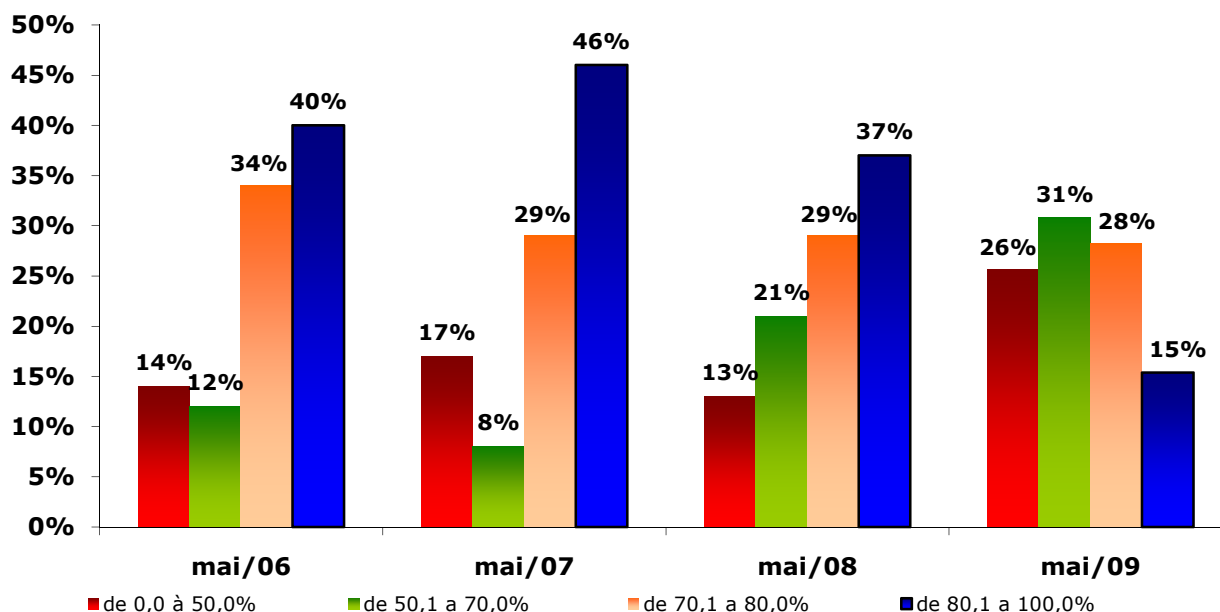
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 04: Distribuição do nível de ocupação da capacidade instalada de produção para o mês de maio (2006 a 2009)

	mai/06	mai/07	mai/08	mai/09
de 0,0 a 50,0%	14%	17%	13%	26%
de 50,1 a 70,0%	12%	8%	21%	31%
de 70,1 a 80,0%	34%	29%	29%	28%
de 80,1 a 100,0%	40%	46%	37%	15%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 02: Distribuição do nível de ocupação em relação à capacidade instalada para o mês de maio (2006 a 2009)



3. Investimentos

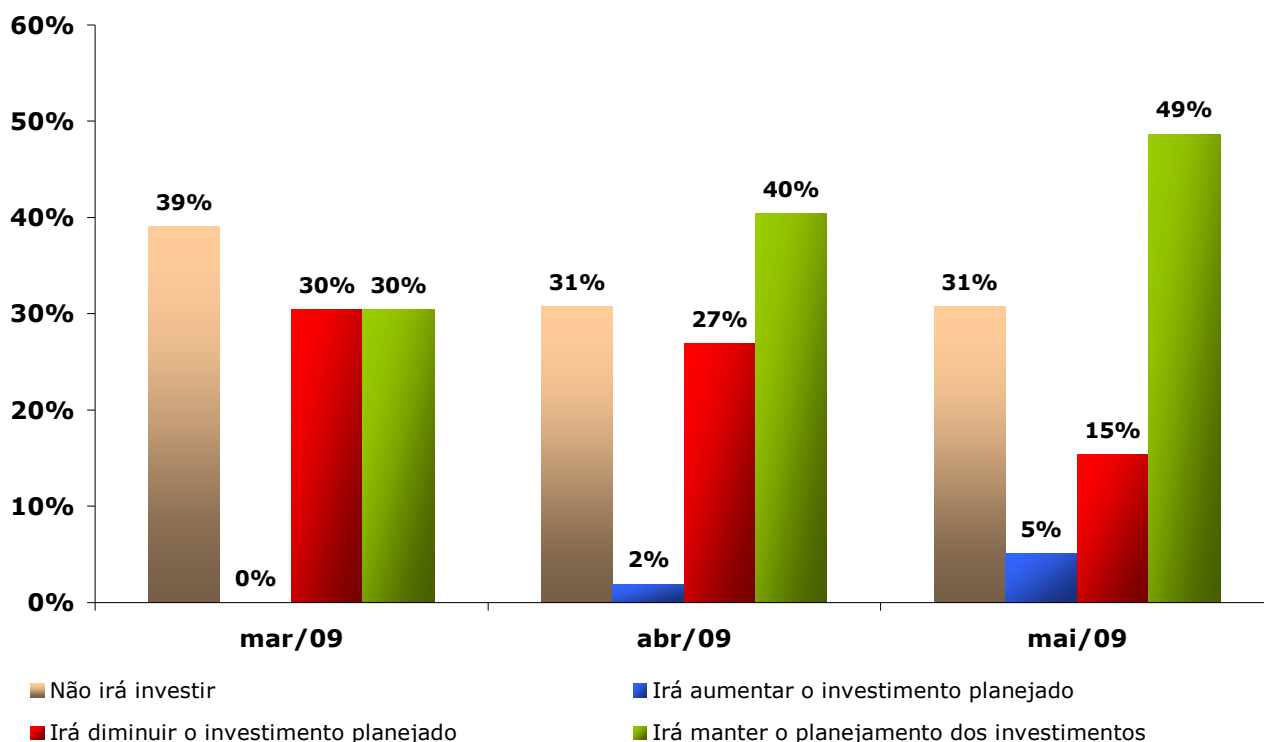
Com relação ao planejamento dos investimentos para os próximos 12 meses, nota-se que quase metade (49%) das empresas consultadas irá manter os investimentos planejados, o que significa um aumento de 9 pontos em comparação com abril. Também, constata-se um pequeno acréscimo de 3 pontos percentuais (na comparação com abril) no número de empresas que irá aumentar seus investimentos. O número de empresas que não pretende investir permaneceu inalterado em relação ao mês de abril (31%), num patamar inferior ao verificado entre dezembro de 2008 e fevereiro de 2009, quando este indicador esteve sempre acima dos 39%. Houve também uma retração significativa em relação ao mês anterior (12 pontos) no número de empresas que irão diminuir seus investimentos. Estes dados sinalizam um ambiente mais favorável para os investimentos planejados em relação aos últimos meses, uma vez que 54% das empresas irão manter ou aumentar os investimentos previstos.

TABELA 05: Planejamento dos investimentos.

	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09
Não irá investir	40%	46%	52%	39%	31%	31%
Irá aumentar o investimento planejado	3%	0%	4%	0%	2%	5%
Irá diminuir o investimento planejado	37%	41%	16%	30%	27%	15%
Irá manter o planejamento dos investimentos	20%	13%	28%	30%	40%	49%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 03: Planejamento do investimento



4. Vendas

O desempenho das vendas industriais em maio foi também melhor do que o verificado nos últimos meses. Houve um crescimento de 14 pontos percentuais no número de empresas que assinalou vendas superiores em relação a abril. A melhora das vendas também pôde ser percebida no decréscimo das empresas que assinalaram vendas inferiores: 31%, ante 52% em abril.

TABELA 06: Distribuição das vendas entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
Superior	26%	19%	33%
Inferior	48%	52%	31%
Estável	26%	29%	36%

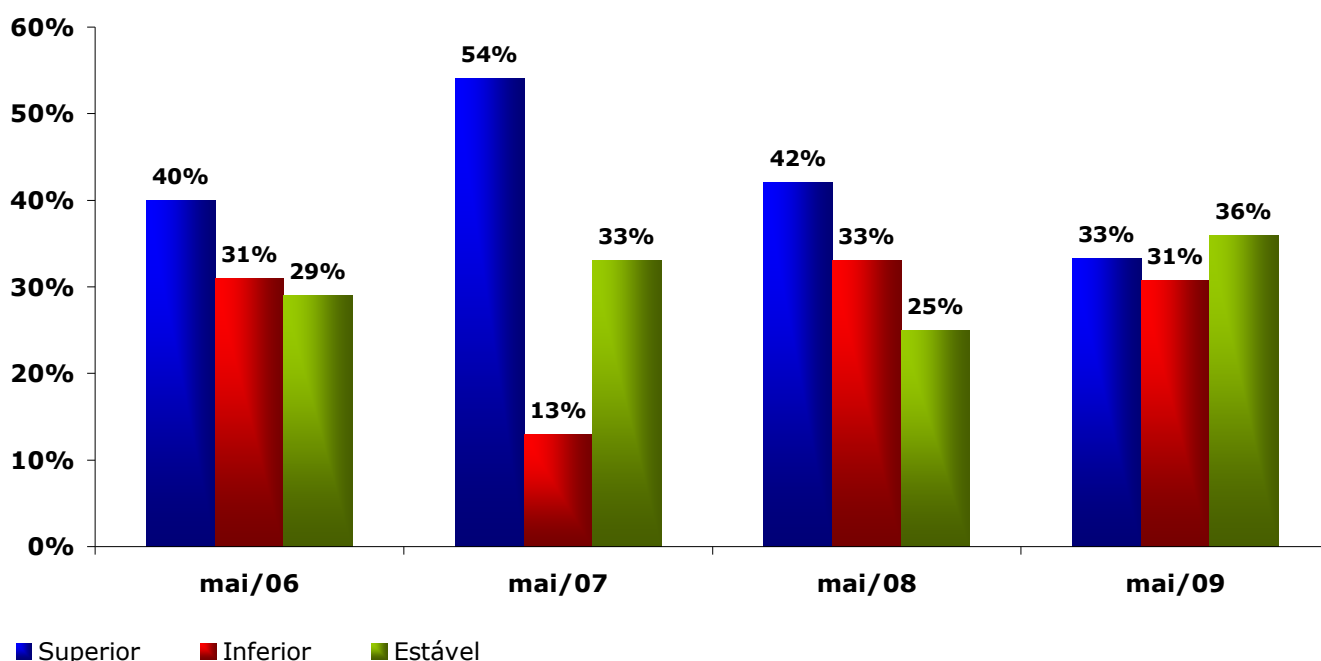
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 07: Distribuição das vendas para o mês de maio (2006 a 2009)

	mai/06	mai/07	mai/08	mai/09
Superior	40%	54%	42%	33%
Inferior	31%	13%	33%	31%
Estável	29%	33%	25%	36%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 04: Distribuição de vendas para o mês de maio (2006 a 2009)



5. Lucratividade

A melhora nas vendas repercutiu no indicador de lucratividade. Os dados sobre lucratividade do mês de maio de 2009 foram os melhores em relação ao mesmo período de anos anteriores assim como dos últimos meses. A título de ilustração, em maio de 2008, momento de forte atividade industrial, 17% das empresas responderam ter aumento na lucratividade. Em maio deste ano esse número elevou-se para 26%. Quando se compara com abril desse ano, o aumento foi ainda maior, 13 pontos percentuais. Além disso, em maio, apenas 31% assinalaram ter tido lucros inferiores, contra 50% das que responderam o mesmo no mês anterior.

TABELA 08: Distribuição da lucratividade das empresas entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
Superior	22%	13%	26%
Inferior	39%	50%	31%
Estável	39%	37%	44%

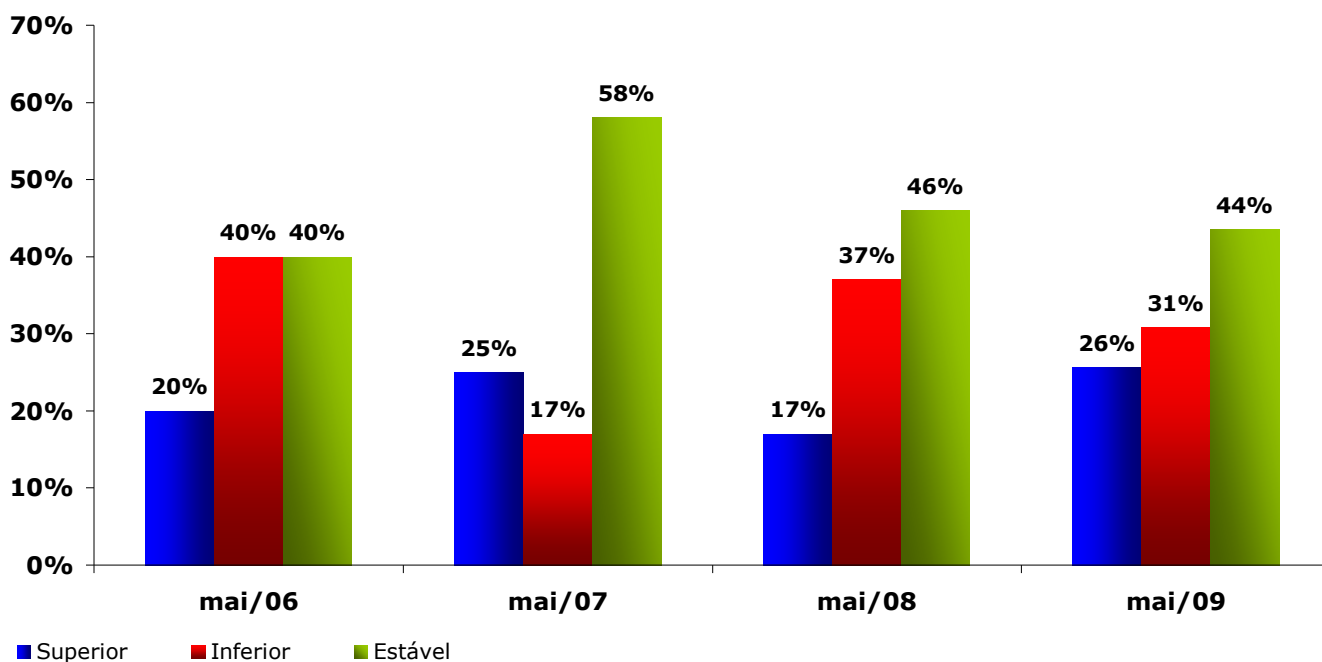
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 09: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de maio (2006 a 2009)

	mai/06	mai/07	mai/08	mai/09
Superior	20%	25%	17%	26%
Inferior	40%	17%	37%	31%
Estável	40%	58%	46%	44%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 05: Distribuição da lucratividade das empresas para o mês de maio (2006 a 2009)



6. Custos de produção

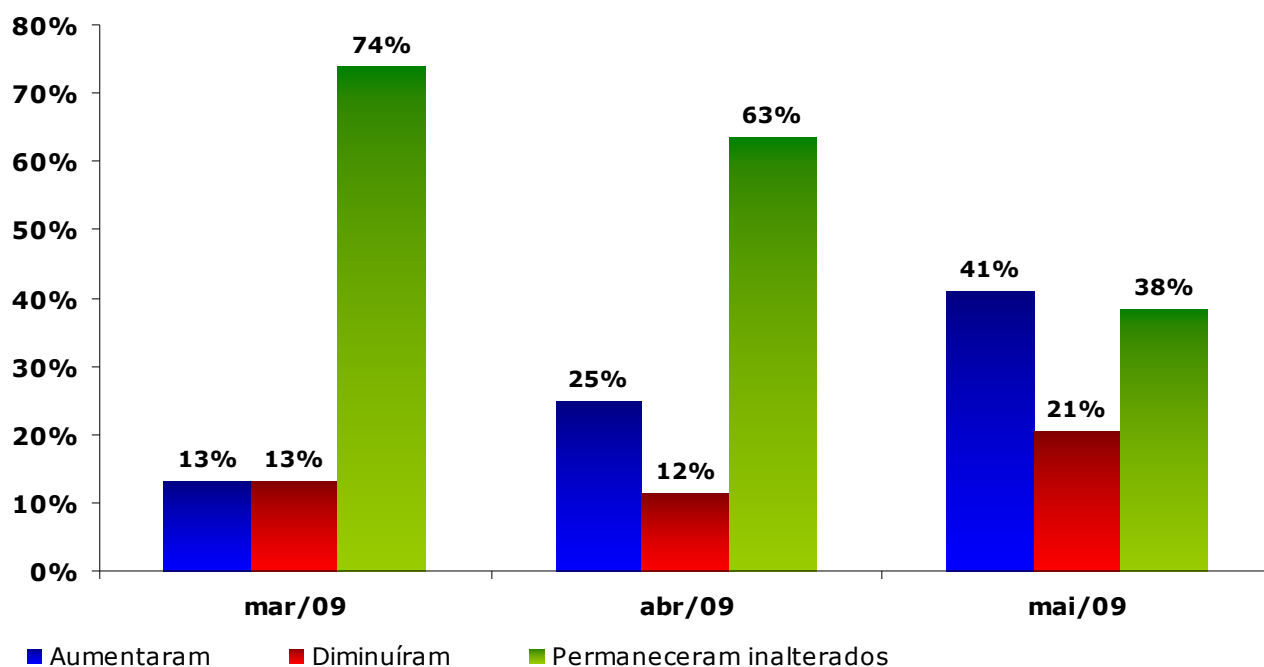
De acordo com a sondagem do mês de maio, observa-se 41% das empresas da RMC assinalaram aumento de custos de produção, frente a apenas 25% dos respondentes no mês de abril. O encarecimento dos custos verificados nesta sondagem indica retorno aos patamares de janeiro e fevereiro, quando foram aferidos 49% e 40%. Esta elevação provavelmente está relacionada com o reajuste da tarifa elétrica ocorrido em abril, mas custeado pelas empresas em maio. Por outro lado, é importante registrar que foi maior o número de respondentes que verificaram uma diminuição nos custos de produção, passando de 12% em abril para 21% em maio. De forma geral, observando o indicador desde o início de 2009, observa-se uma progressão na diminuição dos custos. Porém, as empresas que verificaram aumento nos custos ainda representam o dobro das que tiveram seus custos diminuídos. Quanto aos respondentes cujos custos de produção permaneceram inalterados, verifica-se uma diminuição expressiva no indicador desde março, quando o mesmo situava-se em 74%, ante 38% registrado em abril.

TABELA 10: Variação dos custos da produção para os últimos cinco meses

	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09
Aumentaram	49%	40%	13%	25%	41%
Diminuíram	5%	4%	13%	12%	21%
Permaneceram inalterados	46%	56%	74%	63%	38%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 06: Variação dos custos da produção para os últimos três meses



7. Efeitos da crise econômica mundial para sua empresa

A respeito dos efeitos da crise financeira para as empresas, o número de respondentes que alegaram estar sofrendo os efeitos negativos desta aumentou 2 pontos percentuais no mês de maio, passando de 77% para 79%. Já as empresas que responderam sobre os efeitos positivos da crise, os números apresentaram uma diminuição de 2 pontos percentuais, caindo de 17% em abril para 15% em maio. Sobre o número de empresas que não estão sofrendo efeitos da crise, o indicador permaneceu estável no mês de maio, com uma diferença de apenas um ponto percentual em relação a abril. Ao mesmo tempo, quando analisado o período entre novembro de 2008 e maio de 2009 é possível observar que houve uma redução de 13 pontos percentuais das empresas atingidas negativamente (92% em novembro de 2008 contra 79% em maio de 2009), e um aumento de 11 pontos percentuais das que foram positivamente atingidas, passando de 4% em novembro, para 15% em maio. Ou seja, os dados de maio apresentam uma possível estabilização dos impactos causados pela crise, principalmente quando comparados com os dados do final de 2008, quando os primeiros impactos avassaladores da crise ainda eram recentes.

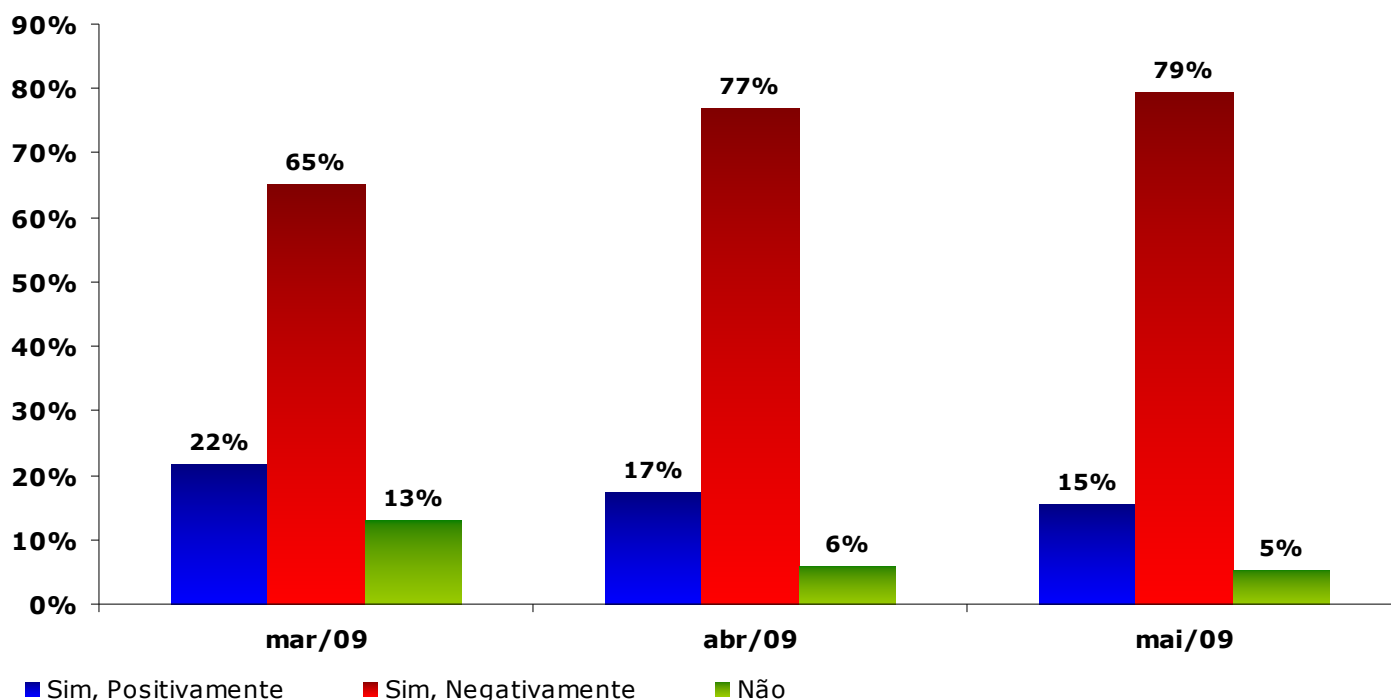
TABELA 11: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas*

	nov/08	dez/08	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09
Sim, Positivamente	4%	10%	4%	22%	17%	15%
Sim, Negativamente	92%	87%	92%	65%	77%	79%
Não	4%	3%	4%	13%	6%	5%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

* Dados do mês de janeiro não foram disponibilizados.

GRÁFICO 07: Efeitos da crise econômica mundial para as empresas entre março e maio de 2009



8. Inadimplência

Em relação ao indicador de inadimplência, pode-se observar que não houve grandes mudanças: 64% das empresas alegaram que a inadimplência permaneceu inalterada, ante 60% em abril, uma diferença de 4 pontos percentuais. 36% das empresas disseram que a inadimplência aumentou, um ponto percentual a menos do apresentado no mês anterior. Concomitantemente, em nenhuma empresa a inadimplência diminuiu, mesmo número apresentado em março desse ano. Contudo, os dados de maio de 2009 são consideravelmente maiores se comparados ao mesmo mês dos anos anteriores, principalmente nos números que demonstram o aumento da inadimplência. Desde 2006 o aumento inadimplência apresentava-se estável, próximo aos 9%, elevando-se para 36% em maio de 2009, um aumento de 28 pontos percentuais em relação a 2007. O desempenho desses dados demonstra uma possível estabilidade da inadimplência, mesmo que essa ainda apresente-se mais elevada da observada em anos anteriores.

TABELA 12: Variação da inadimplência das empresas entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
Permaneceu Inalterado	65%	60%	64%
Diminuiu	0%	4%	0%
Aumentou	35%	37%	36%

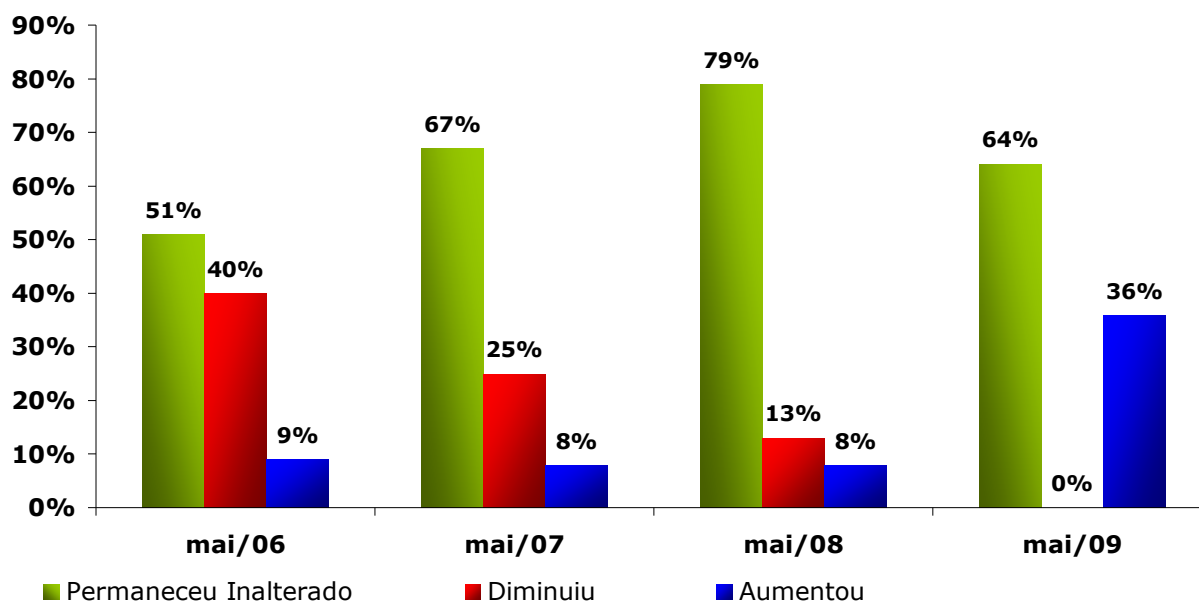
Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

TABELA 13: Variação da inadimplência das empresas para o mês de maio (2006 a 2009)

	mai/06	mai/07	mai/08	mai/09
Permaneceu Inalterado	51%	67%	79%	64%
Diminuiu	40%	25%	13%	0%
Aumentou	9%	8%	8%	36%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 08: Variação da inadimplência das empresas para o mês de maio (2006 a 2009)





Campinas

9. Dificuldades ao acesso ao crédito

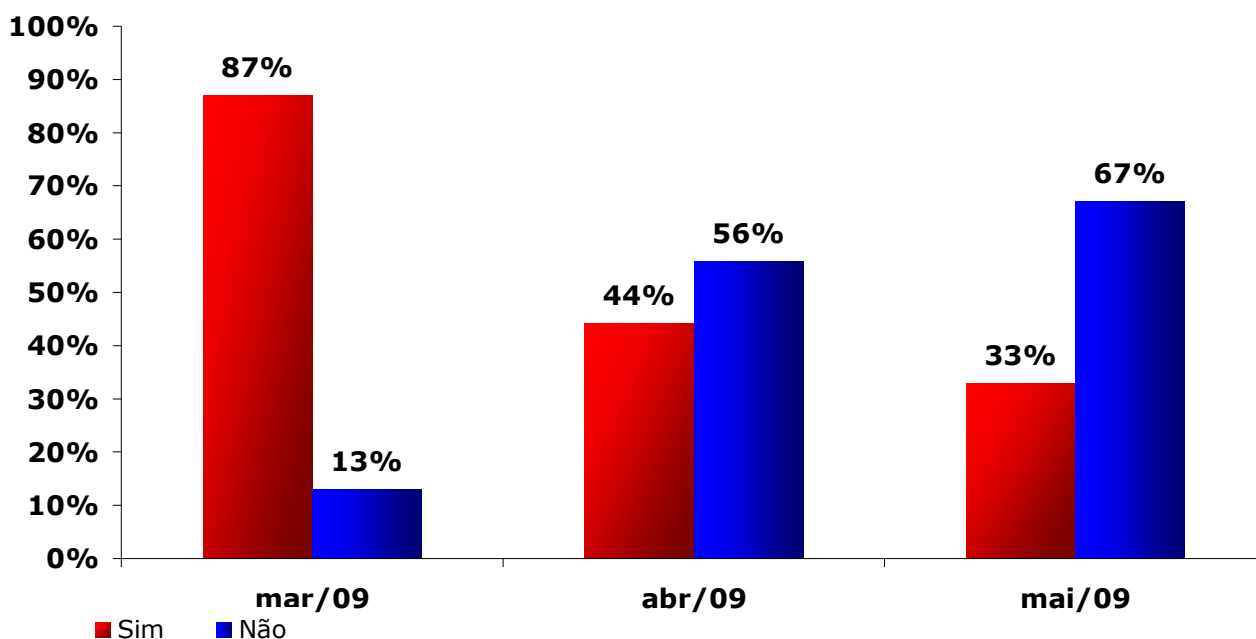
Nota-se um aumento considerável na captação de crédito por parte das empresas da RMC nos últimos três meses de 2009. No mês de maio, 67% das empresas respondentes não encontraram dificuldades no acesso ao crédito, frente a 56% em abril e 13% em março. Do total de empresas que apresentaram dificuldades na tomada de crédito, 54% alegaram que as exigências bancárias estão muito difíceis de serem cumpridas; 31% afirmam que os bancos têm cobrado taxas de juros muito elevadas; e 15% afirmam que mesmo apresentando garantias, os bancos não estão emprestando dinheiro.

TABELA 14: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas entre março e maio de 2009

	mar/09	abr/09	mai/09
Sim	87%	44%	33%
Não	13%	56%	67%

Fonte: Sondagem Industrial – CIESP – Campinas. Elaboração CEPE – FACAMP

GRÁFICO 09: Dificuldade no acesso ao crédito pelas empresas





Campinas

Nota:

Os dados apresentados neste boletim foram obtidos através de pesquisa realizada pelo CIESP-Campinas, junto aos seus associados, e analisados por pesquisadores do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp.

A opinião dos empresários de Campinas, importante pólo industrial do Brasil, projeta tendências econômicas para o país. Com periodicidade mensal, a Sondagem Industrial do CIESP-Campinas constitui uma importante ferramenta de análise, configurando-se como um relevante instrumento para a tomada de decisões empresariais.

Expediente:

CIESP-CAMPINAS

Diretoria Regional: Natal Martins, José Nunes Filho, José Henrique Toledo Corrêa

Gerência Regional: Paula Carvalho

Coordenador Departamento de Estatística: Umberto Perina

Contato:

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Bonfim

CEP: 13070-277 Campinas - SP

Telefone: (019)3743-2200

Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Sabbatini

Professores: Daniela S. Gorayeb, José Augusto Ruas, Carlos R. Longo e Rosana Corrazza.

Estagiários: Camila R. Fustaini, Caroline Monacci, Débora Oska, Humberto Macedo, Marcela R. Sanfelice

Contato:

Estrada Municipal UNICAMP – Telebrás Km 1, s/n – Cidade Universitária

Cep: 13083-970 – Campinas/SP – Caixa Postal 6016

Telefone: (19) 3754-8500

Assessoria de Imprensa: Edécio Roncon e Vera Graça (Roncon&Graça Comunicações)

Fone: 19-3231-2635 / 3233-4984

E-Mail: rongra@rongra.com.br